

O DOMINGO



SEMÁRIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$200; semestre, 600; aviso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano. 2\$000 réis moeda forte.

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**(Composição e impressão)**

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

O povo defende-se

Não tem dúvida. Entreguem a defesa da Republica ao proprio povo, e verce-ha como falham todos os manejos que contra ela se urdam. É típico, como demonstração d'esta verdade, o caso que na última segunda feira se passou em Lisboa.

Conhecidos elementos reacionarios, resolveram tomar por pretexto a lei da remodelação das matrizes, que já conta dois anos, para provocarem no paiz uma agitação criminosa, perturbadora da ordem pública.

Reúnem-se na ex-Real Associação de Agricultura, e ali com discursos inflamados e increpações insolentes, resolvem protestar, na sua qualidade de ricos proprietarios, contra a nova organização das matrizes e lei do inquilinato. Anunciam tendenciosamente este propósito para todas as associações de proprietarios e agricultores do paiz, pretendendo comprometer-as no movimento subversivo, e propõem-se com prévia convocação, a levar o seu protéstio proccionalmente ao Parlamento, para o que marcam dia e hora de reunião no largo do Loreto.

Infeliz idéial! O povo de Lisboa, o povo trabalhador para quem foi feita a lei do inquilinato e em beneficio de quem vae reverter a revisão das matrizes, soube da audaciosa manobra, e, percebendo que ela só traduzia um pretexto para que os inimigos da Republica possam turvar as aguas, sahiu ao encontro dos especuladores com rara inergia e acertada oportunidade.

A hora aprazada para o préstio reacionario pôr-se a caminho de S. Bento, a praça de Camões, o largo do Loreto, o Chiado e ruas adjacentes, regorgita-

vam de povo—milhares de pessoas que aclamavam a Republica e saudavam as leis impugnadas pelos ricos senhores proprietarios!

Estes, em grande número recolhidos na sua Associação, que ali está situada, são prontamente sitiados pela multidão e ali ficam o dia inteiro, sem serem hostilizados, é certo, mas sem se atreverem a sahir nem para irem ao Parlamento nem para regressarem a suas casas!

Fracassou assim a manifestação dos inimigos da Republica, que o mesmo é dizer da Patria e da ordem publica! Os valientes não tiveram coragem de defrontar-se com o povo; não tiveram nem terão jámais! E aqui está um facto justificativo da nossa convicção muitas vezes alegada nos tempos da propaganda: a de que não precisavamos da força armada para fazer a Republica, desde que aquela se tornasse neutra e deixasse o povo republicano por si mesmo fazel-a.

E' vêr o caso de agora. E' vêr esta dedicação e galhardia com que o povo defende a sua Republica!

Comentarios & Noticias**Desmentido**

O nosso colega local «O Povo de Aldegallega», de domingo passado, diz ter em seu poder um comunicado do cidadão presidente da camara que vem desmentir a noticia que n'este jornal publicámos ácerca da condenação da camara na quantia de 924\$080 réis, feita pelo Tribunal do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado.

O presidente da camara não tem que desmentir-nos em coisa alguma. A noticia que demos foi transcrita d'«O Mundo» e esse jornal deu a como official. Se ha desmentido a fazer, o sr. presidente dirija se ao Conselho Superior da Administração Financeira. Tudo mais que sua ex.ª pretender fazer para se pôr a salva será inutil senão prejudicial para as suas futuras pretensões de patrão.

Maldita galinha

Na passada segunda feira foi apanhada nos telhados d'um prédio da rua do Caes uma galinha

que pertencia ao hotel Ribatejo e que o dono do hotel, sabendo quem a apanhára a matára para a comer de pândega com outros individuos, foi ezigir 700 réis por ela o que foi satisfeito prontamente por tres dos que pretendiam fazer a pândega. Combinou-se a estroinice para o sitio do Senhor dos Affitos e Luiz Serra que á sua parte havia da do 500 réis para a galinha, deu tambem chourico para a canja e pão e vinho. Succede porém que quando ali appareceu apenas viu a loiça e, não concordando com a graça, vingou-se em partil a o que lhe custou por cima uma tarefa mestra que nem o Senhor dos Affitos lhe valeu.

Um punhado de verdades

Chamamos a atenção dos nossos estimaveis leitores para a correspondencia de Alcochete que na respetiva secção publicamos hoje. É um punhado de verdades que nunca supozemos se tivessem de dizer após a implantação da Republica e que, duro é affirmal-o, os magnates do novo regimen fingem não ouvir.

Camara Municipal de Lisboa

Na passada terça feira deu entrada na secretaria do ministerio do interior o officio da camara municipal de Lisboa pedindo a demissão que, parece, foi já concedida, devendo ser nomeada uma comissão administrativa para gerir os negocios d'aquelle municipio até que a nova vereação tome posse, e que deverá ser eleita em harmonia com o novo código administrativo ainda em discussão no parlamento.

Estiagem

Os agricultores mostram-se muito descontentes devido á prolongada estiagem que se está fazendo sentir, não permitindo que se proceda a certos trabalhos.

«A Palavra»

Fala-se que este jesuitico papel do Porto vae reaparecer brevemente. Antes assim, escusam de servir-se de certos jornaes republicanos os jesuitas que a Republica consente á solta.

Que O «Portugal» e outros da mesma espécie reapareçam tambem para vermos bem quem nos anavalha.

Conveniencias

O deputado unionista, sr. Jacinto Nunes, em sessão da camara dos deputados de segunda feira passada, pediu que se consignasse na acta o seu protesto contra o vexame inflingido aos proprietarios que pretendiam dirigir-se ao parlamento, afirmando que o que se fez em Lisboa foi uma vergonha.

Bem se vê que o sr. Jacinto Nunes ainda continúa a ser o

mesmo republicano que no tempo da monarchia dava as suas votações aos monarchicos em troca de conveniencias.

A contribuição predial

A lei decretada pelo Governo Provisorio é baseada em moldes de justiça e equidade.

Por ela são izentos 47,4 % da totalidade dos contribuintes.

Os pequenos proprietarios são aliviados dos pesados encargos da contribuição predial.

Com as taxas degressivas são beneficiados 46,4 % da totalidade dos contribuintes.

Ficam n'uma situação análoga á que tinham no antigo regimen 4,4 % da totalidade dos proprietarios.

Só são sobrecarregados com as taxas progressivas 1,8 % da totalidade dos contribuintes.

Taboinhas Nalther

Estas afamadas Taboinhas, o melhor remédio cazeiro e mais barato, encontram-se á venda no estabelecimento do sr. Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 145, defronte da redação d'este jornal. Cada caixa custa apenas 670 réis e dura para mais de dois mezes. Devem uzal-as, principalmente, todas as pessoas que sofrem do estômago.

Sociedade Democratica União e Trabalho.

Consta-nos que vae organizar-se na democratica freguezia de Sarrilhos Grandes uma filarmónica denominada Sociedade Democratica União e Trabalho, e que é constituída por elementos da classe trabalhadora.

No seu meio

Os reacionarios passaram a inventar que o governo se prepara para aumentar o imposto da renda das casas, quando finalmente vae dar-se o contrario. Esse imposto vae deixar de ezistir no próximo ano de 1913. Estão no seu meio. Como não veem com bons olhos a Republica, procuram por todas as fórmulas ao seu alcance entrar-lhe o caminho.

Serviço militar

Todos os mancebos que até 31 de dezembro, inclusivè, de cada ano, tiverem completado dezeseis e dezenove anos de idade, são obrigados a participar no mez de janeiro do ano seguinte, á comissão do recenseamento do bairro ou concelho em que residirem, que chegaram á idade de ser inscritos no recenseamento militar. Tem tambem obrigação de fazer esta participação a respeito de seus filhos, tutelados ou mancebos sobre que tenham ação directa, os paes, tutores ou pessoas de quem dependam os mancebos que se encontrem n'aquellas condições de idade.

Aos interessados não é ezigi do qualquer documento, devendo as participações, quando escritas, conter o nome, sobrenome e apelido do mancebo, a profissão

ou emprêgo, o estado do nascimento, naturalidade, morada, filiação e residencia dos paes.

A comissão do recenseamento é obrigada a recensear os referidos mancebos, ou a enviar a respetiva comunicação á comissão que os deva recensear, e o secretario passará aos interessados um certificado muito conciso accusando a recção das participações e mencionando sómente o nome, sobrenome, apelido e residencia do declarante.

Aos individuos que faltarem ao cumprimento das referidas obrigações, será imposta, em processo de policia correccional, a multa de 20\$000 a 50\$000 réis.

As petições para adiamento serão feitas por escrito, assinadas pelo proprio peticionario, ou por outrem a seu rogo, independentemente de reconhecimento, e apresentadas á escolha do interessado, ao chefe do distrito do recrutamento, ou ao secretario da comissão do recenseamento, no período a decorrer de 15 de março a 15 de abril, não sendo admitidas depois d'este período.

Os mancebos que, á data do recenseamento (15 de março), residirem no estrangeiro, ha mais de seis mezes, devem apresentar atestado, passado ou confirmado pela respetiva autoridade consular, do qual conste a localidade em que reside o requerente, com indicação da data em que estabeleceu essa residencia; e os residentes nas colónias atestado passado pela respetiva autoridade administrativa comprovando essa residencia.

Não será concedido o adiamento aos mancebos que não tenham efetuado o pagamento da taxa militar em que, porventura, tenham sido colétados no ano anterior.

Gastão Rodrigues

Este nosso presado amigo e ilustre deputado por este circulo, esteve no domingo passado n'esta vila e retirou na segunda feira no comboio das 8,40. Deram motivo á sua estada n'esta vila questões de interesse público para que fôra convidado pela Associação Commercial. O Centro Republicano Democratico teve a subida honra da sua visita, d'onde o nosso amigo, após umas duas horas de amena conversação, sahiu em passeio pela vila acompanhado dos nossos correligionarios Jacinto Ramalho e José Augusto Saloio.

A camara municipal

Fala-se muito da camara municipal e diz-se d'ela—com toda a razão—o que Matoma não disse do totuzinho. Os vereadores, por sua vez, não ignoram as justas censuras e desculpam-se atirando com a carga para cima do presidente. Este, por sua vez, diz que nada péde fazer por não ter gente que o ajude.

Mas se assim é, porque se não

substituir, o Sr. Dr. Esmoriz, logo que chegou me deu cabales explicações terminando por declarar que se eu ainda mantinha qualquer resentimento a seu respeito, ir-se-hia embora no primeiro comboio. Perante este acto de realdade e honestidade profissional, pedi-lhe então que ficasse. Aldegallega, 14 de dezembro de 1912.

Augusto Crespo.

CORRESPONDENCIAS

Alcochete. 10. — Presa-rissimo correligionario e amigo A. Saloio: Estas linhas eram para ser endereçadas ao semanario de Lisboa «O Revolucionario», mas como um amigo de confiança me garantiu que a sua publicação ali seria impossivel pois que o dito amigo indo á redacção do jornal saber quem era o autor da campanha de descredito contra Alcochete, ali lhe disseram não conhecer o João Nunes do moinho da formiga, de Alcochete, quando é mais que certo andar o Nunes pelas tabernas de Lisboa a lér aos incautos o que ha de sair no aludido jornal. Eis a razão porque solicido de vós a fineza de publicardes no vosso honrado semanario, o que ao «Revolucionario» era dirigido: «Exm.º Dirétor de «O Revolucionario»: Nos n.ºs 7, 8, 9 e 10 do vosso honrado semanario vem uma campanha de rancoroso descredito e difamação contra o povo honrado e laborioso de Alcochete que muito tem magoado e indignado esta população, que bem conhece a mão traçoira e vil do Nunes do Moinho, apezar das infâmias e dislates virem acobertados com o anonimato. Srs. dirétor e proprietario d'esse jornal: É impossivel que vós, por taguezes e revolucionarios, almas nobres e corações bondosos, como o são em geral todos os homens de tèmpera rija e ânimo forte, déceis guarida nas colunas do vosso jornal a uma aberração da natureza. Se vós conheceis o cidadão tinhózo que só tem por divisa e norma fazer quanto mal pôde. O Nunes do Moinho da praia de Alcochete, onde se desenrola ram as cenas mais povorosas que a imaginação humana pôde criar; o vibrão maldito que tem ainda um processo em aberto em Aldegallega por deshonestar menores, levou a sua audácia a ponto de comprar o pae d'uma delas para fugir á responsabilidade do nefando crime, é o pae, o irmão, o filho e marido mais requintada mente devasso que o mundo inteiro tem conhecido. Eis aqui o rafeiro, a crápula, o vicio, a hediondez personificada. Falta agora saberdes quem é o politico que, como morigerador e revolucionario, iludiu a vossa boa fé. Em 1908 fudou o bandido, de camaradagem com outro bandido, em Aldegallega, um pasquim intitulado «A Comarca»... E sabeis, irmãos! Sabeis, portuguezes!... Oh! sarcasmo dos sarcasmos! que emquanto vós em Lisboa e outros devotados portuguezes por esse paiz além expunham a vida para esfacular a monarquia devassa, o pasquim do renegado poltrão, na mais furiosa e vil das campanhas contra republicanos de todas as categorias, lançava mão dos processos mais baixos, de infâmias cavilosas transcrevendo de Homem Cristo (unico ente que se irmana com ele em psicologia moral e politica) o pús que esvurmava contra tudo e todos. Depois de camaradagem com o Batista das travesas, conseguiu ser administrador

em Aldegallega, desideratum que avassalava todo o ser do maldito. A ambição descaravel cegou-o e a quéda do monstro foi retumbante, estrondosa e encheu de júbilo toda esta região. A lita que então se desenrolou, tendo por primacial figura o acrobata-formiga, não a pôde descrever a minha humilde pessoa. O povo honrado e nobre de Aldegallega que narre como os factos se passaram porque foi ele que com a sua hombridade e altivez de caráter expulsou o escarro entre vaías e apupos. E' preciso que fiqueis sabendo, revolucionarios, que emquanto a maior parte dos que se esforçaram pela implantação da Republica jámais pediram compensações em troca do dever cumprido, o homem do moinho se abotoou com a bagatela de 1\$500 réis diarios como empregado da Biblioteca Pública. E' certo, é infelizmente certo que da parte de Quelhas e Escaladas, tem havido algumas cenas, não canibalescas, não ferozes, originadas pela falta de educação unica e simplesmente, mas também não é menos certo, que impudor, desvergonha, canibalismo, fereza só se encontra no Nunes, que é a fonte d'onde o veneno brota, e já ha muito devia estar na Penitenciaria, quando pelo contrár o tenta livremente semiar a desordem n'uma população honrada, lançando pólvora n'um fôgacho já ha muito extinto por um pedaço de bom senso. Quem havia de dizer que o ex administrador de Aldegallega, ex redator d'«A Comarca» hoje arvorado em revolucionario, torpe e vilmente haveria de incutir no ânimo de sua ex.ª o sr. Governador Civil, a ponto de officiar para o administrador de Alcochete pedindo lhe informações do estado de rebeldia d'este povo! Claro está, que a resposta foi que isto estava em absoluto socêgo e razão alguma havia para o esca-recêo do biltre. Sr. Governador Civil Já ha muito que anda um lóbo á solta que assalta impunemente um re-dil onde a tranquillidade impera! E' certo não se lhe podêr ministrar veneno nem abatê-lo a tiro, mas também não é menos certo ser um acto humanitario V. Ex.ª enviar-o para o certão africano onde os congêneres do bicho lhe farão uma grande festa. Escaldas e Quelhas! Povo honrado de Alcochete! Se ainda se não apagou da vossa memória o que foi e é a peçonhenta vibora, ponderae e refléti bem no que vos digo: Aos primeiros que não estão em contacto com o larvado, nada mais é preciso fazer do que votar lhe um desprezo profundo quando por acaso alguma vez se encontram com ele fóra d'aquí, porque o bicho não mais infesta estas paragens. E os segundos que permanecem mais tempo em Lisboa e ali têm irmãs, filhas, paes estremosos, evitae quanto possível o contacto d'essa criatura que tomou por engano a forma humana, não deixando de bradar bem alto, para que todos oiçam: — Esta criatura que se abeira de nós chamando-nos patricios, mente como um vilão, porque Alcochete, berço de tradições dignas e honradas, não podia acalentar no seu seio um reptil que não praza a mulher, os filhos, a honra á Patria.

FRANCISCO RAFAEL RODRIGUES.

ANNUNCIOS
FAZENDA

Vende-se uma nos sitio

da Barroza, junto á do sr. Antonio Relogio. Tem vinha, terras de sementeira, pço e casas de arrecadação. Trata-se com a viuva de José Roza Sant'Ana, n'esta vila.

700.000 RÉIS

Empresta-se, esta quantia, sob boa hipotéca. Nesta redacção se diz.

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(2.ª publicação)

— Citação e edital —

Pelo Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação no «Diario do Govêrno» citando o interessado João Batista, ausente em parte incerta, casado com a herdeira Christina Gomes, moradora n'esta vila, e bem assim quaesquer crédores da falecida Tereza Balbina, viuva de Gregorio da Silva, moradora que foi também n'esta vila e em que é inventariante e cabeça de casal Justina Maria Simões da Silva, para dentro do prazo marcado deduzirem os seus direitos no referido inventario e assistirem a todos os seus termos sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento do mesmo inventario (Código do Processo Civil, artigo 696 § 3.º).

Aldegallega do Ribatej., 5 de dezembro de 1912

O ESCRIVÃO
Daniel Ferreira de Matos.
Verifiquei a ezatidão:
O Ju z de Direito
substituto em exercicio
H. Mota.

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
— ARREMATAÇÃO —
(2.ª publicação)

No dia 22 de dezembro próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial de esta comarca, se ha de proceder á arrematação do dominio util de uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha, arvores de fruto, ten-

do um pço de agua e duas casas terreas, servindo uma de habitação e outra de fôrno, situada no Esteval ou Pinhal do Monte, freguezia de Sarilhos Grandes, foreira a José Julio da Veiga Marques, em 7\$200 réis anuaes e avaliado em 338\$200 réis, valor em que vai á praça nos autos de ezeção hipotecária em que é ezequente o doutor Henrique Pinto da Mota e ezeutados Antonio Loureiro Mosca e mulher Maria dos Santos, moradores no Pinhal do Monte.

Pelo presente anuncio, são citados quaesquer crédores incertos, para deduzirem os seus direitos querendo.

Aldegallega do Ribatejo, 30 de Novembro de 1912.

O ESCRIVÃO
Daniel Ferreira de Matos.
Verifiquei a exactidão:
O JUIZ DE DIREITO
M. Giraldes.

PALHA
Vende-se, enfardada, boa e para camas de gado e lenha de pinho barata. Trata-se com Francisco Albino Bruno, Rua da Fábrica, 44, n'esta vila.

FUNILEIRO. — Aprendiz, precisa-se. Nesta redacção se diz.

MULA com 6 anos de idade, vende-se. Trata-se com João Martins Mortal, rua do Quartel, 49 a 53.

EDITAL
Antonio Cezar do Amaral Frazão, administrador do concelho de Aldegallega, etc.

Faço saber que na administração de este concelho foi requerida licença por Antonio Moraes da Costa Jácome, como procurador da firma Abecas-

AGUA DAS CALDAS DE MONCHIQUE
Faz o chá saborosissimo. Muito agradável ao paladar. Melhora a digestão. Desperta o apetite. Regularisa o ventre. Aumenta a diurese. Cura as dispepsias. Tonifica o sistema nervoso. Bacteriologicamente pura. A melhor agua de meza — até hoje conhecida. —

Depósito geral — MINERAGUA
Em Aldegallega — HOTEL REPUBLICA
61, RUA DOS CORREIROS, 63
TELEFONE 752

sis & Irmão, negociantes de Lisboa, para uma fábrica e depósito de adubos orgânicos, no sitio da Barroza, freguezia e concelho de Aldegallega, que se acha compreendido na 1.ª classe da tabela anexa ao decreto de 21 de Outubro de 1863, com a designação de «Depósitos e fábricas de estrumes artificiaes — cheiro muito desagradavel e emanações insalubres» — em conformidade do artigo 6.º do mencionado decreto, são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem n'esta administração, dentro de 30 dias, a exposição de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da mesma licença.

E para constar e nos termos do mesmo decreto foram afixados dois editaes do teór d'este, sendo um na porta da administração e outro na da Camara Municipal de este concelho.

Aldegallega, 9 de dezembro de 1912.

O administrador do concelho
(a) Antonio Cesar do Amaral Frazão.

BIBLIOTHECA
HISTORICA

Popular e Illustrada
Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador
30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36
Lisbóa
Historia da Revolução
Françeza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!
200 réis cada volume brochado
300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º, optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.



CAZA COMERCIAL DE SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clément*, *Gritzner* e *Memoria* e motocyclettes *F. N.* 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12
ALDEGALEGA



CASA COMERCIAL

— DE —

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

DROGARIA CENTRAL

— DE —

EDUARDO FERREIRA SCHIAPPAPIETRA

Grande sortimento de drogas, produtos quimicos e farmaceuticos

— PREÇOS MODICOS —

3 — PRAÇA DA REPUBLICA — 4

Aldegalega

615

602

LUZ ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

592

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste em um tabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias o cultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéa do alto valor do interessante volume indicaremos o titulo de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Oculismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples annuncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal; brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diário de Noticias, 93—Lisbôa.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas paginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lotus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteciam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obscecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythologica e religiosa, um estudo suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NAO CREIO EM DEUS, por Fimothéon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Haumiac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

- IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
- Preço de cada livro, em Portugal; brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rotulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas—O 1.º volume, de 170 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhos, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 170 paginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA